

Resenhas

CASPARD-KARYDIS, Pénélope (dir). *La presse d'éducation et d'enseignement. 1941-1990. Répertoire analytique*. Paris: I.N.R.P., 2000. Tome 1: A-D. 763 p.

Maria Helena Camara Bastos*

A pesquisa histórica em fontes documentais muitas vezes se torna precária, tanto pelo desconhecimento do que há de documentos de pesquisa, como pela inadequada catalogação e conservação. Neste sentido, um *repertório* é um importante instrumento de trabalho para o pesquisador, pois inventaria, por ordem alfabética, um determinado tipo de fonte de pesquisa e sinaliza onde encontrá-la, facilitando a sua localização.

Nesta perspectiva, situa-se a presente obra dirigida por Pénélope Caspard-Karydis, que repertoria a imprensa de educação e de ensino, no período de 1941 a 1990, na França. Este *repertório analítico* dá continuidade a uma série de quatro volumes, publicados no período de 1981 a 1991, que abrangem os periódicos editados do século XVIII à 1940, indexando e analisando em torno de 2.500 títulos. Este material mostrou-se um significativo instrumento de trabalho, pela diversidade de informações que contém e as inúmeras pistas de reflexão, tanto aos historiadores, como aos sociólogos e todos aqueles que se interessam pela educação e seu passado. Também, inspirou em outros países a realização de repertórios similares (Nóvoa, 1993; Chiosso, 1997).

A imprensa de educação e de ensino é constituída de periódicos que, destinados em sua maioria aos professores, visam principalmente guiar a sua prática cotidiana, oferecendo informações sobre o conteúdo e o espírito dos programas oficiais, a conduta em classe e a

* Doutora em Filosofia e História da Educação pela Universidade de São Paulo. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil. Professora Titular de História da Educação no PPGEDU/UFRGS. Pesquisadora do CNPq.

didática das disciplinas. Pierre Caspard considera que esta imprensa

[...] constitui um meio indispensável para o conhecimento do que é o sistema de ensino, o que ele representa, por exemplo, no espaço onde se desenvolve e onde se localizam todos os sistemas, teorias e práticas educacionais, de origem tanto oficial quanto privada. (...) Entre as normas impostas pelo poder central e a prática cotidiana, ao nível de classe, a leitura da imprensa pedagógica permite discernir o que se passa ou não, do centro até a periferia (ou do alto até embaixo), revelando, assim, as reticências ou os boicotes que opõem à instituição escolar as diretrizes que recebe. Inversamente, esta imprensa revela a força de inovação e de proposição que o sistema pode ter encoberto.

(CASPARD, 1981, p.8)

Jornais, boletins, revistas, magazines - feita por professores para professores, feita para alunos por seus pares ou professores, feita pelo Estado ou outras instituições como sindicatos, partidos políticos, associações de classe, Igreja - contém e oferecem muitas perspectivas para a compreensão da história da educação e do ensino. Sua análise possibilita avaliar a política das organizações, as preocupações sociais, os antagonismos e filiações ideológicas, além das práticas educativas e escolares. Para Pierre Ognier (1984) essa imprensa é um *corpus* documental de vastas dimensões, pois constitui-se em um testemunho vivo dos métodos e concepções pedagógicas de uma época e da ideologia moral, política e social de um grupo profissional. É um excelente *observatório*, uma *fotografia* da ideologia que preside. Nessa perspectiva, é um guia prático do cotidiano educacional e escolar, permitindo ao pesquisador estudar o pensamento pedagógico de um determinado setor ou de um grupo social a partir da análise do discurso veiculado e da ressonância dos temas debatidos, dentro e fora do universo escolar (CATANI E BASTOS, 1997, p.5).

Assim, os periódicos pedagógicos constituem uma instância privilegiada para a apreensão dos modos de funcionamento do campo

educacional, pois fazem circular informações sobre o trabalho pedagógico, o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional. Além disso, acompanhar o aparecimento e o ciclo de vida da imprensa periódica de educação e de ensino permite conhecer as lutas por legitimidade que se travam dentro do campo e também analisar a participação dos agentes produtores do periódico na organização do sistema de ensino e na elaboração dos discursos que visam instaurar as práticas exemplares. É nesse sentido que se pode afirmar a dupla alternativa que os periódicos pedagógicos oferecem aos estudos histórico-educacionais ao serem tomados simultaneamente como fontes ou núcleos informativos para a compreensão dos discursos, relações e práticas que as ultrapassam e as modelam ou a serem investigados, de um ponto de vista mais interno, se assim se pode dizer, quando então configuram-se aos analistas como objetos que explicitam em si modalidades de funcionamento do campo educacional (CATANI E BASTOS, 1997, p.7).

Para Pénélope Caspard-Karydis, a imprensa de educação e de ensino, repertoriada neste primeiro volume, *reflete a vida social e associativa desse período histórico, sendo um observatório privilegiado de todas evoluções e todas revoluções que ocorreram nos conteúdos, nas formas, nos objetivos e nos ideais de educação, de ensino e da formação* (p.20). Assim, os eventos que marcaram este período, como por exemplo a Segunda Guerra Mundial, o Maio de 68, influenciam profundamente a produção dos periódicos.

Do total de periódicos inventariado (531), 182 aparecem antes da Segunda Guerra. Esta guerra, para a autora, *provocou uma desorganização material e humana nas redações das revistas, um espaçamento das publicações, uma perda de assinantes; no entanto, poucos periódicos deixaram de circular definitivamente*. Assinala que, por outro lado, o controle político e a censura foram mínimos, o que possibilitou maior liberdade aos editores, principalmente na zona livre da França.

O grande contingente de publicações, no período da guerra e no período imediato ao seu fim, são editadas por movimentos ou

associações da juventude – laicos ou cristãos, com o objetivo de

[...] reconstrução de uma nação nova sobre valores fortes: tolerância, amizade, auxílio mútuo. Através dessa imprensa, pretendia-se agrupar e enquadrar os jovens, [...] propondo atividades de lazer saudáveis, inculcando valores morais ao mesmo tempo que abrir seus horizontes. Assim, a palavra “descoberta” é um tema recorrente: descoberta humana, descoberta dos jovens dos outros países, descoberta científica, descoberta da natureza e do espaço que nos rodeia. (p.11 e 17)

Estes periódicos destinam-se a públicos diferentes, de acordo com a idade, sexo, formação escolar, profissão.

Nos anos sessenta, os periódicos testemunham o aumento das revoltas contra a escola, a família, o poder, a autoridade..., o Maio de 68 é sustentado pela maioria das revistas. Esse apoio vai se refletir nos anos setenta, quando muitos periódicos adotam uma atitude revolucionária ou provocativa, abordando temas até então tabus – sexo, droga, aborto, etc; falando da má qualidade de vida dos jovens, dos desempregados, da solidão, do suicídio.(p.12 e 13)

Um grupo de periódicos gira em torno do espaço escolar, com o objetivo de ajudar, de formar, de informar, de orientar os pais, os estudantes e os adultos. Assim, as revistas de educação familiar, destinadas no passado às mães de família, agora dirigem-se aos pais. A escolarização e a formação de alunos portadores de deficiências – físicas e/ou mentais, é um outro conjunto significativo de periódicos, que passam a agir em favor da infância inadaptada. Muitos títulos de periódicos também são destinados à formação profissional, em todos os ofícios e com diferentes destinatários: pais, educadores, professores, trabalhadores. Um outro conjunto importante de periódicos são as publicações internacionais (por exemplo, da UNESCO, da Aliança Francesa, etc.), com o objetivo tanto de cooperação internacional, como de manter contato com o pessoal expatriado, de favorecer as trocas pedagógicas, de educação comparada de diversos sistemas educativos.

A metodologia adotada para a constituição do *repertório* consiste na análise do conjunto dos números publicados por cada

periódico fichado, para fornecer a descrição bibliográfica - título, subtítulo, anos de existência, órgão editor, filiação com outros periódicos, comitê editor, periodicidade, local de edição e editora -; o objetivo; o conteúdo; o código de localização na Biblioteca Nacional da França ou de outras bibliotecas parisienses.

Hoje, no Brasil, com a significativa consolidação dos grupos de pesquisa em história da educação e com a criação da Sociedade Brasileira de Pesquisadores em História da Educação(1999), se espera que esta resenha estimule tanto a organização de um *repertório* da imprensa de educação e de ensino brasileira (Bastos, 1997) ou de cada estado da federação (Catani, 1989, 1993; Bastos, 1994), quanto estudos do *ciclo de vida* de periódicos pedagógicos, isto é, da sua produção, do seu ideário e de sua recepção no meio educacional.

O estudo do lugar da imprensa pedagógica no discurso social, as estratégias editoriais face aos fenômenos educacionais e sociais, revela-se assim rico de informações ao pesquisador, para o resgate do discurso pedagógico, das práticas educacionais, do cotidiano escolar, do grau de submissão dos professores aos programas e instruções oficiais, da ideologia oficial e do corpo docente, da força de inovação e de continuidade que representa, das contradições do discurso. Para Antonio Nóvoa (1997, p.14) a análise dos periódicos ou do *repertório* pode "*favorecer uma dinâmica de renovação conceptual e metodológica em História da Educação*".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Maria Helena Camara (1994). O novo e o nacional em revista: *A Revista do Ensino* do Rio Grande do Sul (1939-1942). Doutorado em História e Filosofia da Educação. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo.

BASTOS, Maria Helena Camara (1997). A imprensa periódica educacional no Brasil: de 1808 a 1940. In : CATANI, D.B. e BASTOS, M.H.C.(org) Educação em Revista. A imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras. P.173-187.

CASPARD, Pierre (dir) (1981-1991) La presse d'éducation et d'enseignement. XVIII siècle- 1940. Répertoire analytique. Paris: INRP/ CNRS. Tome 1: A-C (1981); Tome 2: D-J (1984); Tome 3: K-R (1986); Tome 4: S-Z (1991).

CATANI, D. B. e BASTOS, M.H.C. (1997) Apresentação. In: CATANI, D.B. e BASTOS, M.H.C (org). Educação em Revista. A imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras.

CHIOSSO, Giorgio (dir) (1997). La Stampa pedagógica e scolástica in Italia (1820-1943). Brescia : La Scuola.

NÓVOA, Antonio S. (1997) A Imprensa de Educação e de Ensino: concepção e organização do repertório português. In: CATANI, D.B. e BASTOS, M.H.C.(org) Educação em Revista. A imprensa periódica e a história da educação. São Paulo : Escrituras. P.p.11-31.

NÓVOA, Antonio S. (dir) (1993). A Imprensa de Educação e de Ensino. Repertório analítico (séculos XIX e XX). Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

OGNIER, P. (1984) L'ideologie des fondateurs et des administrateurs de l'École Républicaine à travers de la «Revue Pédagogique», de 1870 a 1900. Revue Française de Pédagogie. Paris, (66): 7-14, jan/fev/mars.